

Rotina de terror no Anel assusta moradores



FOTOS: RAMOS LISBOA/IM/DA PRESS

ANEL RODOVIÁRIO

Moradores das proximidades do local do acidente ocorrido na sexta-feira contam que a situação é recorrente naquele trecho e cobram das autoridades responsáveis uma solução

TRAGÉDIAS SEM FIM

DEI FERRAZ E RAMON LISBOA

Acidentes como o de sexta-feira (10/6) no Anel Rodoviário, que deixou dois mortos, são cenários comuns para quem mora na região. Segundo dados do Comando de Policiamento Rodoviário levantados pela reportagem do Estado de Minas, 272 acidentes de trânsito ocorreram na via somente em 2022. A população que mora próximo do local do acidente que envolveu oito veículos contou que ocorrências como essas são recorrentes naquele trecho. No acidente, morreram o publicitário Paulo Silva, de 61 anos, e o presidente do grupo de festa junina Quadrilha Pé Rachado, Douglas Tuca, e ainda ficaram feridas outras oito pessoas.

O aposentado Antônio Viana, de 85, vive na região há mais de 40 anos e revelou como foi assistir a mais um acidente grave. "Eu estava sentado, assistindo à televisão, quando escutei os estrondos e o barulho de batida. Foi muito alto. Parecia que ia arassar tudo. Tenho a impressão de que se eles não mudarem a sinalização da via, a situação não vai mudar. Já vi muitos acidentes graves nesse lugar e esse último foi horrível", disse ele.

O mecânico Bernardo Augusto, de 24, trabalha em uma oficina na marginal do Anel. Ele estava dentro de casa, jogando videogame, quando escutou altos estrondos e sentiu a rua tremer. O jovem trabalha na região há pouco mais de dois meses e contou que esse foi o acidente mais grave que já presenciou na rodovia.

PRESO NAS FERRAGENS "Eu saí para ver a movimentação e cheguei a conversar com um homem

que estava preso nas ferragens. Ele ainda estava consciente quando fiquei próximo. Tentei acalmar ele, mas foi difícil conversar, porque muita gente veio saquear a carga de cerveja que ficou espalhada. Não tive mais notícias dele depois disso. Foi horrível".

O microempreendedor Hudson Carlos, de 46, também é morador da região. Ele estava fechando o portão de casa quando o acidente ocorreu. Com o barulho, todos os vizinhos saíram de casa para acompanhar o movimento. Hudson afirmou que acidentes graves são diários no local devido à acentuada descida da rodovia. "Não tem como explicar os governantes não encontrarem uma solução para o problema do Anel Rodoviário. Todo dia tem acidente grave aqui e todo dia tem gente inocente morrendo por causa disso. O susto, o estorido foi tão grande que todo mundo saiu para acompanhar. Eles precisam proibir a passagem das carretas no Anel. Só assim para melhorar", desabafou Hudson.

José Carlos, de 26, é proprietário de carretas e caminhões e estava em casa quando o acidente aconteceu. Ele escutou os barulhos, mas não saiu de casa para acompanhar. Na manhã de ontem, durante o trabalho do guincho para retirar as carretas da via, ele acompanhou a ação. "Já presenciei vários acidentes. Pessal que não conhece a região não sabe que a descida acaba com o afunilamento da pista. Você desce o Anel todo com três pistas, chega aqui só tem duas. O caminhão desce com o freio quente e não consegue parar quando tem engarrafamento".

CARRETAS GUINCHADAS Até o final da manhã de ontem, as duas carretas que se envolveram na colisão ainda estavam no Anel Rodoviário. Por volta das 10h, o guincho chegou para retirar os veículos do local. Curiosos que passavam pelo trecho pararam para fazer registros da cena. O autônomo Wilson Amaral, de 52, ficou sabendo do acidente quando



“ Não tem como explicar os governantes não encontrarem uma solução para o problema do Anel Rodoviário ”

Hudson Carlos, microempreendedor



O aposentado Antônio Viana disse que já viu muitos acidentes no Anel Rodoviário, mas classificou esse como um dos mais horríveis

recebeu fotos e vídeos da ocorrência pelo grupo de WhatsApp dos amigos e foi até o local para ver de perto a situação. "Umás três vezes por ano tem

um acidente feio aqui na região. Tem radar, tem sinalização, tem tudo, mas o pessoal de fora que não conhece o Anel e não conhece a região, por isso tem dificul-

dade para andar aqui. Enquanto não tiver uma saída para caminhar aqui na rodovia, os acidentes vão continuar acontecendo", lamentou Wilson.



Proprietário de carretas e caminhões, José Carlos afirma que muitos motoristas desconhecem o afunilamento da pista do Anel, que seria a causa de vários acidentes

Zema lamenta mortes e afirma que Rodoanel salvará vidas

MARCUS MURATORI

Governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) comentou, ontem, o acidente entre quatro caminhões e cinco carros ocorrido na noite de sexta-feira (10/6), no Anel Rodoviário de Belo Horizonte, na altura do Bairro Betânia, Região Oeste da capital mineira. Zema afirmou que a situação será diferente com a implementação do Rodoanel Metropolitano de BH.

"A omissão de décadas e a falta de planejamento fizeram mais vítimas ontem em um grave acidente no Anel Rodoviário de BH. Isso precisa mudar, e vai. O novo Rodoanel Metropolitano facilitará o trânsito, salvando vidas", escreveu no Twitter, na tarde de ontem.

O governo de Minas lançou o edital do Rodoanel em janeiro de 2022, com previsão de conclusão de cinco a seis anos a partir do início das obras. O empreendimento tem estimativa de custo total de R\$ 5 bilhões, aproximadamente, sendo R\$ 3 bilhões do Executivo estadual e o restante da futura concessionária. A concessionária terá 30 anos para operar o Rodoanel. A R3 é parceira do governo de Minas na realização da licitação. Após expectativa de primeiro arremate em abril, um leilão acontecerá em julho.

Zema complementou, também via redes sociais, dizendo que espera uma venda. "Depois de estudos e muito diálogo, se não houver mais quem atapele, o leilão das obras está previsto para 28/7." A verba a ser empenhada pelo governo no Rodoanel será proveniente do acordo da Vale, assinado em fevereiro de 2021, pela tragédia em Brumadinho. Em 25 de janeiro de 2019, uma barragem de rejeitos minerais se rompeu na cidade da Região Central de Minas e matou 272 pessoas, além de causar expressivo dano socioambiental.

Em pouco mais de cinco meses, mais de 270 acidentes

Bruno Luis Barros Especial para o EM

Apenas em 2022, o Anel Rodoviário, em Belo Horizonte, foi o cenário de 272 acidentes de trânsito, segundo dados do Comando de Policiamento Rodoviário. Em 2020, de 1º de janeiro a 8 de junho, foram registrados 258 acidentes naquele trecho, sendo que 12 pessoas morreram. No ano passado, o número de acidentes subiu para 290 no mesmo período, com o total de 11 mortes. Nes-

te ano, mais 271 ocorrências foram registradas em cinco meses e oito dias e resultaram em nove vidas perdidas.

Agora, em um novo e trágico capítulo, na sexta-feira, além dos dois óbitos, dois homens que estavam dentro do caminhão que transportava cerveja ficaram presos às ferragens. Eles foram resgatados em estado grave e encaminhados ao Hospital João XXIII. Outros quatro pessoas tiveram ferimentos leves, sendo conduzidas para a mesma unidade hospitalar.

Ao Estado de Minas, o major Robson de Almeida Machado explicou que o local compreende o trecho rodoviário de BH com a maior incidência de sinistros de trânsito. "Isso acontece porque o fluxo diário é de cerca de 160 mil veículos", observa.

Logo, o trecho do Anel Rodoviário onde o acidente de sexta-feira aconteceu é cenário constante de ocorrências graves. O mais recente foi registrado há poucos dias, na manhã da última quarta-feira (8/6), no sentido Rio de Jane-

ro. Na ocasião, duas pessoas morreram após uma colisão envolvendo um carro e um motociclista. Os ocupantes da moto foram atingidos por um caminhão que virou logo em seguida.

Na semana passada, outro acidente, desta vez na altura do Bairro Madre Gertrudes, região próxima ao trecho do acidente desta sexta-feira (10/6). Um motociclista sofreu uma queda, foi parar embaixo de um caminhão e teve a perna amputada. O acidente ocorreu na sexta-feira (3/6).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 10